



## CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO INFANTO-JUVENIL ENCAMINHADA PARA ATENÇÃO EM SAÚDE MENTAL.

Flávia Thais Ramos<sup>1</sup>, Thayse Rodrigues<sup>2</sup>, Larissa Maria Garib Amaral<sup>3</sup>.

**Introdução:** A concepção de saúde deve estar alinhada aos princípios de humanização que valorizam a dimensão subjetiva e social em todas as práticas de atenção e que promovem processos integradores. O número de publicações sobre saúde mental infanto-juvenil e os serviços destinados para esta população é reduzido, dificultando o planejamento das ações de saúde. **Objetivo:** Analisar a demanda infanto-juvenil encaminhada para o CEPS-UNIFIL (Centro de Ensino e Pesquisa a Saúde, da Universidade Filadélfia) pela rede de serviços públicos do município de Londrina. **Metodologia:** Utilizou-se de dados secundários do formulário de encaminhamento semiestruturado para o CEPS, no período de doze meses. Os registros foram analisados estatisticamente, segundo as variáveis: sexo, idade e serviço que encaminhou. Os dados foram transpostos para tabela do software Microsoft Excel®, e expressos em porcentagens e médias. Os registros de queixas foram analisados conforme as etapas de categorização da abordagem qualitativa. **Resultados e Discussões:** Dos 115 encaminhamentos, 57,4% eram do sexo masculino e a média de idade foi de 10,8 anos. A faixa etária mais quantificada foi entre 09 a 11 anos, com 38 encaminhamentos. Queixas relacionadas a problemas de aprendizagem (32%) e problemas no relacionamento familiar (30%) foram as prevalentes. O Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) foi o que realizou a maioria dos encaminhamentos (N=96). Tais dados condizem com a literatura, considerando-se que nesta faixa etária, o maior número de encaminhamentos corresponde ao sexo masculino. A interação familiar é um dos determinantes para uma condição saudável dos aspectos psicossociais infanto-juvenil. E o número significativo dos encaminhamentos permite inferir um despreparo da rede de apoio familiar e assistencial primária para este cuidado, seja pela complexidade do tema ou pela ineficiente capacitação profissional na área. **Conclusão:** A atenção para esta população deve integrar aspectos psicossociais para a promoção da saúde mental, prevenção do seu adoecimento, e a articulação da rede de serviços de apoio, sendo esta essencial ao cuidado. A partir da identificação da demanda pode-se evidenciar as necessidades mais frequentes deste ciclo de vida e propor ações mais singulares.

**Descritores:** demanda, infanto-juvenil; saúde mental; cuidado.

**EIXO 1:** Práticas humanizadas na atenção primária e institucionais à criança e ao adolescente.

1 Discente do curso de Psicologia da UNIFIL – flathasm@yahoo.cm.br

2 Discente do curso de Psicologia da UNIFIL - thayse.rodrigues.silva@gmail.com

3 Psicóloga e docente do curso de Psicologia da UNIFIL - larissa.amaral@unifil.br



I Simposio de Atencao Integral a Saude  
da Crianca e do Adolescente  
Novas Perspectivas de Cuidado Humanizado



## Referência

BEE, H. A criança em desenvolvimento. Tradução: Cristina Monteiro; revisão técnica: Antônio Carlos Amador Pereira. 12 e. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. HumanizaSUS: política nacional de humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília, DF, 2004.

HOFFMANN, M. C. C. L. et al. Caracterização dos usuários e dos serviços prestados por Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(3):633-642, mar, 2008.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (Org.) Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 79-108.

1 Discente do curso de Psicologia da UNIFIL – flathasm@yahoo.cm.br

2 Discente do curso de Psicologia da UNIFIL - thayse.rodrigues.silva@gmail.com

3 Psicóloga e docente do curso de Psicologia da UNIFIL - larissa.amaral@unifil.br